

**Relatório do Grupo Central do Fórum  
Consultivo sobre a reunião realizada  
em 12 de setembro de 2013**

1. O Grupo Central, presidido pelo Diretor-Executivo, Sr. Robério Oliveira Silva, na ausência da Presidente e do Vice-Presidente, reuniu-se em Belo Horizonte, Brasil, em 12 de setembro de 2013, pela quarta vez na vigência do Acordo Internacional do Café de 2007.

**Item 1: Adoção da ordem do dia**

2. O Grupo adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento [CG-11/13 Rev. 1](#) e tomou nota do documento [CG-13/13](#), que contém uma comunicação da Aliança Financeira para o Comércio Sustentável (FAST), apresentando contribuições para a reunião.

**Item 2: Relatório sobre a última reunião do Grupo Central**

3. O Grupo tomou nota do relatório sobre sua 3.<sup>a</sup> reunião, que figura no documento [CG-10/13](#).

**Item 3: 3.º Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro**

4. O mediador do Fórum, Sr. Robert Nelson, da National Coffee Association of USA (NCA), apresentou relatório sobre o 3.º Fórum, realizado em Belo Horizonte em 10 de setembro de 2013, para tratar do tema da agregação de agricultores. O Sr. Robert Nelson agradeceu à All Japan Coffee Association (AJCA) e ao Banco Mundial o generoso patrocínio do evento por ambos. A Organização Internacional do Café (OIC) adotara uma metodologia diferente para o evento, que envolvia 22 especialistas da área trabalhando com 12 grupos pequenos, que examinaram estudos de caso preparados pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e a NCBA Clusa International sobre tópicos que iam da fase pré-cooperativa à fase das cooperativas maduras. Na primeira parte do

Fórum, os grupos pequenos haviam discutido questões relativas aos estudos de caso e coligido informações surgidas em suas discussões. Na segunda parte, debatera-se a visão da participação de todos os produtores em organizações de agricultores. Os delegados haviam identificado mais de 100 forças propulsoras capazes de facilitar a realização desta visão, e mais de 80 forças restritivas. Três forças propulsoras e quatro restritivas haviam sido identificadas como prioritárias. As forças propulsoras prioritárias eram: incentivos do mercado às organizações de agricultores, sem excluir os compradores comuns; exemplos de grupos de agricultores bem-sucedidos que poderiam ser usados para estimular o desenvolvimento de organizações de agricultores; e divulgação de informações sobre capacidades de gestão e liderança. As forças restritivas eram: falta de participação feminina; falta de conhecimentos sobre as cooperativas; deficiência da estruturação jurídica e corrupção; e aversão a riscos. O desenvolvimento de programas para fortalecer as forças propulsoras e enfraquecer as restritivas poderia facilitar o desenvolvimento das organizações de agricultores. Pondo em relevo as forças propulsoras e as forças restritivas, a Secretaria prepararia as atas do Fórum para ajudar o Grupo Central a tomar decisões sobre estratégias apropriadas passíveis de implementação pela OIC ou pelas instituições pertinentes, com a OIC atuando como catalisadora no incentivo à participação delas nesta área. As atas permitiriam que o Grupo Central identificasse áreas a serem exploradas mais a fundo e que considerasse o próximo Fórum e seu tema.

5. O Grupo tomou nota desta informação e externou seus agradecimentos ao Sr. Robert Nelson por seu papel tanto na coordenação e preparo quanto na mediação do 3.º Fórum; e aos especialistas que participaram e à AJCA e ao Banco Mundial por seu generoso patrocínio, que havia possibilitado a realização do evento.

#### **Item 4: Estudos sobre risco e financiamento no setor cafeeiro**

6. O representante do Banco Mundial, Sr. Roy Parizat, apresentou o documento [CG-12/13](#), que contém um relatório sobre o andamento do preparo dos estudos sobre risco e financiamento no setor cafeeiro, elaborados para determinar como melhores formas de gestão de risco poderiam facilitar o acesso a financiamento pelo setor cafeeiro, e como melhores formas de financiamento poderiam ajudar os produtores a gerir seus riscos. A disponibilização de informações sobre as melhores práticas adotadas nos países do mundo permitiria que programas inovadores fossem replicados em outros países e contribuiria para a disponibilização de mais recursos para financiar o setor cafeeiro global. Uma equipe estava trabalhando com a OIC e com os Membros na coleta de informações obtidas em uma série de fontes para os estudos. Alguns programas inovadores desenvolvidos por organizações não-governamentais (ONGs) e pelo setor privado tinham potencial para expansão. Constatações preliminares indicavam que o risco era um fator preponderante na limitação do acesso a financiamento e no aumento dos custos. Os empreendedores

institucionais nem sempre entendiam o setor e os riscos que ele corria, e erravam por prudência, não emprestando ou emprestando quantias insuficientes. Esforços eram necessários tanto do lado da oferta quanto da demanda para superar algumas das barreiras do acesso a financiamento. As constatações iniciais também mostravam a necessidade de financiamento em toda a cadeia de valor, tanto para os processadores, comerciantes e exportadores, quanto para os produtores. Havia maior disponibilidade de financiamento nos segmentos menos arriscados da cadeia da oferta, especificamente do lado importador, onde os valores eram mais altos e havia mais meios de reduzir os riscos para os emprestadores, pelo uso de garantias, etc. Havia necessidade de identificar meios de reduzir os riscos no segmento produtivo da cadeia, para ampliar o acesso a financiamento. Os produtores também precisavam de apoio para entender como acessar fontes de financiamento subutilizadas. Com frequência, não faltavam recursos para financiamentos sazonais de curto prazo, mas havia escassez de recursos para empréstimos de médio e longo prazo, para investir em infraestrutura, replantio e outras áreas onde a produtividade e a qualidade podiam ser melhoradas. Para conseguir melhorias nestas áreas, seria preciso aumentar o volume do financiamento de médio e longo prazo, que era considerado de maior risco. A agregação era essencial para facilitar empréstimos aos produtores, pois podia reduzir os custos de transação e dar a eles maiores oportunidades de acesso a garantias, posicionando-os em pontos mais altos da cadeia de valor e reduzindo os riscos. As barreiras a que se deu destaque no 3.º Fórum Consultivo, porém, entravavam o uso da agregação como mecanismo eficaz para melhorar o acesso a financiamento. Outra constatação tinha a ver com os papéis da comunidade de financiamento alternativo e dos emprestadores de orientação social, que usavam novas metodologias para alargar as possibilidades de financiamento à disposição dos produtores. Sua experiência poderia ser expandida ao setor formal, contribuindo para melhorar o acesso a financiamento. O relatório final se concentraria em como alguns programas poderiam ser expandidos com apoio dos governos e de outros atores.

7. O Sr. Parizat frisou a necessidade de receber dos Membros dados e informações sobre atividades e programas de financiamento e gestão de risco em seus países, particularmente em áreas tais como regulamentação, para que o relatório fosse o mais abrangente possível. Em vez de três estudos separados, agora haveria um único relatório, que se concentraria em aproximadamente 20 a 30 estudos de caso inovadores, demonstrando melhores práticas em financiamento e gestão de risco que poderiam ser adaptadas para uso em outros países. Por último, o Sr. Parizat acolheu com satisfação as reações ao relatório de andamento e pediu aos Membros que contribuíssem para o preparo do relatório final, identificando e compartilhando informações sobre programas inovadores em seus países, a serem usadas nos estudos de caso.

8. O Grupo tomou nota deste relatório, notando também a importância do estudo na provisão de informações para ajudar os Membros a desenvolver estratégias e acessar recursos para o financiamento do setor cafeeiro. Finalmente, o Grupo notou que a OIC continuaria a incentivar os Membros a fornecer dados e informações para os estudos.

**Item 5: Divulgação**

9. O Grupo notou que o documento [CG-13/13](#) continha uma comunicação da FAST. Ela incluía uma oferta de ajudar na divulgação do relatório do 3.º Fórum aos membros da FAST em 31 países e seus parceiros no mundo todo, usando seu site e seus boletins. O Grupo acolheu com satisfação esta oferta, que possibilitaria que as constatações do Fórum alcançassem instituições financeiras, organizações de produtores, órgãos certificadores e outros importantes participantes do setor cafeeiro e da indústria da sustentabilidade. O Grupo notou, ainda, que os resultados do Fórum eram relevantes para o desenvolvimento e para os setores agrícola e financeiro, e que convinha considerar como fazer com que os resultados do Fórum chegassem a eles.

**Item 6: Considerações acerca de eventos futuros do Fórum**

10. O Grupo notou que os Membros apreciariam questões tais como o formato do próximo Fórum, possíveis temas, oradores, participantes, patrocínio e materiais e informação em sua próxima reunião, logo após a finalização das atas do 3.º Fórum.

**Item 7: Grupo Central**

11. O Grupo notou que o Diretor-Executivo organizaria teleconferências com a Presidente e os especialistas do Grupo Central.

**Item 8: Próximas etapas**

12. O Grupo notou que apreciaria as próximas etapas após a distribuição das atas do Fórum.

**Item 9: Outros assuntos**

13. Não havia outros assuntos para discutir.

**Item 10: Data da próxima reunião**

14. O Grupo notou que sua próxima reunião se realizaria em Londres, na altura da 112.ª sessão do Conselho, no período de 3 a 7 de março de 2014.